

### **VIII Fórum PAPS – “Um Roteiro para Portugal – Ciência, Tecnologia e Inovação”**

Nos dias 24 e 25 de Março de 2007, realizou-se na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, o VIII Fórum da PAPS dedicado ao tema “Um Roteiro para Portugal – Ciência, Tecnologia e Inovação”. Nesta edição do Fórum debateu-se o que tem sido feito para promover a Ciência, Tecnologia e Inovação em Portugal e o que poderá ser melhorado no futuro abordando, entre outros temas, que modelos de desenvolvimento poderão ser seguidos, áreas prioritárias, vantagens competitivas de Portugal e a aposta na educação. O Fórum contou com a participação de cerca de 120 estudantes portugueses em programas de pós-graduação nos Estados Unidos da América.

O Fórum foi aberto por Sua Excelência o Senhor Embaixador de Portugal nos EUA, João de Vallera, que deu as boas-vindas a todos os participantes, destacou a importância dos estudantes pós-graduados portugueses na criação de uma diáspora activa na defesa dos interesses do país e lançou as bases para o dia de trabalhos. Após esta intervenção, o presidente da PAPS, Duarte Barral, apresentou o programa e objectivos do Fórum.

Em seguida, Alexandre Quintanilha, Secretário do Conselho de Laboratórios Associados, descreveu a rede de laboratórios associados existente e as áreas cobertas, que têm ambas vindo a expandir-se desde o seu início, no ano 2000. Estes laboratórios seguem critérios de excelência e têm por objectivo atrair e reter os melhores. Em relação ao tema do Fórum, Alexandre Quintanilha transmitiu a ideia de que a ciência representa um esforço internacional e que não se deve falar de fuga (ou ganho) de cérebros, mas sim de “circulação de cérebros”, e que a diáspora deve mover-se em várias direcções e não apenas no sentido do regresso.

A primeira sessão plenária, sobre Ciência e Tecnologia, consistiu num debate moderado pela jornalista da RTP Fátima Campos Ferreira. Na sua curta intervenção inicial João Sentieiro, Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia destacou o esforço de investimento do governo na área da ciência e falou das medidas do “Compromisso com a Ciência”, nomeadamente a criação de 1000 novos empregos científicos para doutorados. Anunciou também que está em curso uma avaliação das cerca de 400 unidades de investigação com vista à concentração de instituições e formação de massas críticas competitivas a nível internacional. Em seguida José Moura, Professor da universidade de Carnegie Mellon (CMU), referiu-se às parcerias recentemente estabelecidas entre o Estado Português e algumas universidades americanas, como CMU, e ao facto de os parceiros industriais se comprometerem a fazer um esforço de investimento em investigação e desenvolvimento (I&D). Por fim, o Vice-Presidente do Fórum Internacional de Investigadores Portugueses, Tiago Outeiro, referiu que a ciência de Portugal também acontece fora de Portugal, em linha com a ideia de que é fundamental ter cientistas portugueses nas melhores universidades mundiais e referiu alguns dos problemas que os investigadores portugueses ainda têm que enfrentar, como a excessiva carga horária docente. O debate que se seguiu foi bastante animado. Uma das discussões relacionou-se com o estabelecimento de áreas prioritárias. João Sentieiro referiu que ainda estamos num

período de crescimento e que faz sentido apoiar mais áreas nesta fase e mais tarde definir áreas de excelência. Referiu também que a ciência fundamental deve sempre ser apoiada. Outra questão centrou-se no estabelecimento de metas a médio-prazo que definam o sucesso das políticas nesta área. José Moura chamou a atenção para “o que é o sucesso daqui a 20 anos?” e Alexandre Quintanilha alertou para a existência de conhecimento que não é patenteável, quando se falou em fixar metas para o número de patentes. Quando se referiu que Portugal ainda está longe do nível de investimento público e sobretudo privado dos países mais desenvolvidos, como os EUA, João Sentieiro transmitiu a ideia de que só há cerca de 15 anos é que o investimento privado naquele país ultrapassa o público e que o investimento público deve servir de “alavancagem”. Por fim, José Moura referiu que Portugal tem dos melhores investigadores e que o que falta é “passar das ideias às empresas”, que seria um dos temas da sessão plenária seguinte.

A segunda sessão plenária, moderada pelo jornalista Jaime Fidalgo, colaborador do jornal *Público*, foi dedicada à Inovação e Empreendedorismo. Na sua intervenção de abertura Luís Cabral, Professor de Yale e da New York University, começou por recordar as nossas grandes figuras históricas – nomeadamente as ligadas aos Descobrimentos – para aludir à nossa vocação empreendedora entretanto perdida. Para ilustrar este ponto desafiou a plateia a recordar dez grandes inovações recentes associadas a Portugal. João Paulo Girbal, ex-CEO da Microsoft em Portugal e o actual responsável pela divisão de *Mobile & Embedded Devices* em Seattle, prosseguiu esta ideia recordando à audiência que quem estuda ou trabalha nos EUA acaba por ser “embaixador da imagem de Portugal” e uma “antena de Portugal no estrangeiro”. Nesse sentido, expressou o desejo que a maioria dos membros da PAPS prosseguissem a sua carreira nos EUA em vez de optar pelo regresso a Portugal. Jorge Guimarães, fundador da Alert Life Sciences Computing, sediada no Porto, contou a sua história pessoal como empreendedor em Portugal após os estudos e os trabalhos de investigação na Universidade de Stanford. Na sua intervenção, defendeu as virtudes da humildade, persistência e determinação como qualidades fundamentais para se ter sucesso como empreendedor. Mostrou também um elevado interesse em recrutar potenciais candidatos da PAPS dado que a sua empresa está em fase de crescimento e considera que em Portugal já não existe uma base de talentos suficiente para suportar essa expansão. Rui Grilo, coordenador-adjunto do Plano Tecnológico e da Agenda de Lisboa, sublinhou o papel do actual Governo no fornecimento de infra-estruturas para que “o caminho da inovação possa florescer”. São disso exemplo algumas medidas estruturantes já tomadas tais como a introdução do inglês nas escolas secundárias, o programa Simplex e a criação de empresas na “hora” e as parcerias entre o Governo e as melhores universidades internacionais. Essa lista de medidas está disponível para consulta no site do Plano Tecnológico que inclui o respectivo *status* actual de execução. No debate, Dana Redford, a realizar um doutoramento sobre empreendedorismo, subscreveu a ideia que o empreendedorismo deveria ser ensinado em Portugal a partir do ensino secundário. João Paulo Girbal apoiou a ideia e recordou que na sua licenciatura de Engenharia no Técnico só teve duas cadeiras de Economia pelo que sentiu necessidade de fazer uma pós-graduação em Gestão posteriormente. João Paulo Girbal voltou ainda ao tema de que a inovação é “transformar investigação em valor económico” e que os Portugueses são avessos ao risco.

Deve haver assim oportunidade para falhar, uma ideia defendida por Luís Cabral e já anteriormente por Alexandre Quintanilha. Por fim, João Paulo Girbal deixou como sugestão aos dirigentes da PAPS a criação de um concurso de ideias para a divulgação das marcas e das inovações portuguesas nos EUA.

Houve também duas sessões paralelas organizadas pelos grupos de MBA e de Ciências da Vida da PAPS. A sessão dedicada às Ciências da Vida, intitulada “De Norte a Sul, que Carreiras Profissionais?”, teve como objectivo apresentar alternativas profissionais nas áreas de biologia e biomedicina. Para tal foram oradores Claudio Sunkel, Vice-Director do Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC) no Porto, em representação da área académica; Carlos Faro, representante do parque tecnológico Biocant em Cantanhede, em representação da área Tecnológica; e Guy Villax, CEO da empresa farmacêutica Hovione, em representação do sector privado. Esta sessão foi moderada por Pedro Castelo Branco, Director do Grupo de Ciências da Vida da PAPS. Desta sessão ficou patente que Portugal tem instituições cujo valor se situa a um nível internacional e que existem diversas possibilidades profissionais para quem trabalha nestas áreas. No caso do IBMC, a avaliação dos projectos é feita por especialistas internacionais e o objectivo é recrutar os melhores. Com o objectivo de incentivar a formação de empresas de base tecnológica e a transferência de tecnologia, o Biocant pretende igualmente atrair as melhores ideias. Numa clara aposta na I&D, a Hovione pretende recrutar doutorados, independentemente das áreas, desde que sejam de nível excelente. Finalmente, foi sugerido aos investigadores na diáspora para incluírem Portugal no rol de países que oferecem condições para um bom desempenho numa carreira profissional.

A sessão organizada pelo grupo de MBA foi dedicada às indústrias de *Private Equity* e *Venture Capital* em Portugal. Moderada por João Rodrigo Santos, MBA em Harvard '06, a sessão contou com a presença de João Arantes e Oliveira, CEO ES Capital (a Sociedade de Capital de Risco do Grupo Espírito Santo) e Stephan Morais, CEO da Tema – Inovação e Design (empresa objecto de um *Management Buy Out*), do lado de *Private Equity*, área do mundo financeiro dedicada a empresas estabelecidas não cotadas em bolsa (*Public Equity*). João Carreira, CEO da Critical Links (*start-up* em fase de angariação de capital) e João Trigo da Roza, Presidente da Associação Portuguesa de Business Angels, representaram o *Venture Capital*, o Capital de Risco dedicado a *Start-ups*. A sessão começou por rever o passado da área, onde ficaram patentes as mudanças induzidas por re-enquadramentos legais, e o crescimento observado desde 2000. Actualmente, destacou-se o tom positivo de todos os intervenientes, que concordaram na existência de capital para investir e de oportunidades de investimento. Apesar do tom afirmativo da sessão, identificaram-se alguns problemas da indústria em Portugal. A falta de escala, alguma dificuldade nas saídas do investimento e a cultura de aversão ao risco foram identificados como factores externos que influenciam a actividade. Durante a sessão, a importância do *smart money* foi frisada e repetida. O papel dos investidores no estabelecimento de contactos e apoio no crescimento dos investimentos foi destacado como um elemento fundamental no desenvolvimento futuro da indústria. Nesse contexto, em linha com o mencionado em outras sessões, foi sugerido à PAPS o reforço do sua função de *networking* ao longo da carreira dos seus membros (incluindo os *alumni*).

O dia de Sábado terminou com um jantar para os participantes, em que interveio António Coutinho, Director do Instituto Gulbenkian de Ciência que, na sua palestra destacou a importância da Ciência para o desenvolvimento da sociedade, realçando a necessidade de haver um financiamento adequado.

No Domingo dia 25 de Março, os trabalhos iniciaram-se com a Assembleia Geral da PAPS, em que foram eleitos os novos órgãos gerentes da associação, tendo sido eleito para Presidente da Direcção João Castro, a realizar um doutoramento no MIT. Seguiu-se uma mesa-redonda aberta a todos os participantes e moderada por Telmo Valido, Director do grupo PAPS-Portugal, em que foram discutidas as principais ideias saídas do dia anterior e foi dado espaço para os membros discutirem entre si os temas deste Fórum.

Este Fórum representou um debate de ideias estimulante. A reter ficam as noções que a competitividade e o desenvolvimento futuro de Portugal dependem fortemente do investimento em ciência e tecnologia e que Portugal deve apostar na criação de massas críticas com vista ao aparecimento de focos de investigação de excelência que sejam competitivos a nível internacional. Outra das mensagens que ficam deste evento é de que é importante para o nosso país ter Portugueses em cargos importantes nos Estados Unidos e que uma diáspora activa é fundamental, como aliás já se verificou na constituição das parcerias entre o Estado Português e algumas universidades americanas. Deixou-se assim neste Fórum de falar em “fuga de cérebros” e passou a falar-se em “circulação de cérebros”. Por fim ficou patente que o panorama científico Português está a mudar consideravelmente e que o país deixado por muitos dos presentes no Fórum é actualmente bastante diferente.

## **Patrocínios**

O VIII Fórum da PAPS contou com o patrocínio das seguintes entidades, sem o qual a realização do evento não teria sido possível:

Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
Fundação Champalimaud  
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento  
EDP  
Alert Life Sciences Computing  
Microsoft  
Hovione  
McKinsey  
ICEP Portugal  
TAP



### **Sobre a PAPS...**

A *Portuguese American Post-graduate Society* (PAPS) é uma organização criada em 1998 por um grupo de estudantes portugueses de pós-graduação, e conta actualmente com cerca de 400 membros activos. A PAPS ambiciona promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências em diferentes áreas, como as ciências da vida, economia e gestão, entre outras. Para isso, procura integrar estudantes de pós-graduação e profissionais portugueses nos EUA e facilita o relacionamento destes com as comunidades científica e empresarial em Portugal e nos EUA. A Convenção de Natal que se realiza em Portugal e o Fórum anual da PAPS, que tem lugar nos EUA, são disso um exemplo.

Outras actividades da PAPS incluem uma *newsletter* mensal, um grupo de discussão online e actividades através das delegações regionais em Boston, Chicago, Los Angeles, Nova Iorque e S. Francisco, que proporcionam uma ligação mais próxima aos membros. A PAPS procura ser útil a todos os pós-graduados que vêm para os EUA e constituir uma rede que possa servir os interesses do nosso país. As nossas actividades são regularmente anunciadas através do nosso website ([www.papsnet.org](http://www.papsnet.org)). Para qualquer assunto contactar [joaoc@mit.edu](mailto:joaoc@mit.edu).

### **Anexo: Programa do VIII Fórum da PAPS**

